



**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CAMPUS III – GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**JÚLIA KELLY SILVA DE OLIVEIRA**

**O ENSINO DAS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO USO DE RECURSOS DIDÁTICOS**

**Guarabira/PB**

**2022**

JÚLIA KELLY SILVA DE OLIVEIRA

**O ENSINO DAS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO USO DE RECURSOS DIDÁTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Área de concentração:** Metodologia de Ensino de Geografia.

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angélica Mara de Lima Dias

**Guarabira/PB**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Júlia Kelly Silva de.  
O ensino das temáticas físico-naturais nos anos iniciais do ensino fundamental a partir do uso de recursos didáticos [manuscrito] / Júlia Kelly Silva de Oliveira. - 2022.  
37 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Angélica Mara de Lima Dias ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Geografia escolar. 2. Recursos Didáticos. 3. Ensino fundamental. I. Título

21. ed. CDD 372.89

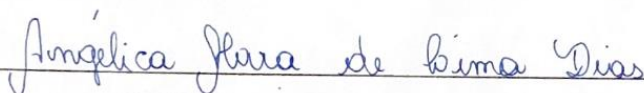
JÚLIA KELLY SILVA DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

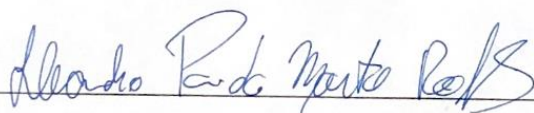
**Área de concentração:** Metodologia de Ensino de Geografia.

Aprovada em: 19/07/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (Examinador Interno)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Dedico este trabalho ao Senhor Jesus, a minha família, amigos e professores, que estiveram ao meu lado contribuindo para essa vitória.

## **AGRADECIMENTOS**

Principalmente à Deus por ter me dado força, me ajudado para que eu não desistisse nas horas difíceis, e por ter me dado fé e confiança para que conseguisse seguir em frente.

A toda minha família que de uma forma ou de outra me ajudaram, principalmente a minha mãe (Maria da Penha), ao meu esposo (José Augusto), ao meu pai (Jailson Pedro), e ao meu irmão (Pedro Lucas) que sempre me deram força e incentivo, e que são peças fundamentais dessa vitória.

Aos meus amigos de sala que no decorrer desses anos se tornaram pessoas especiais em minha vida, em especial a Jacqueline Melo e Sebastião Cipriano.

Aos professores que contribuíram no meu crescimento profissional, e que estiveram presente em minha vida nesses anos de curso, a minha querida professora orientadora Angélica Mara de Lima Dias, e a todos que fazem parte da UEPB – Campus III.

Foi uma caminhada árdua, mas cheia de alegrias e sorrisos, agradeço a vocês familiares, amigos e professores que sempre estive ao meu lado, que contribuíram de forma direta e indireta para essa conquista.

O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir.

- Milton Santos

## RESUMO

A Geografia escolar priorizou ao longo de sua trajetória, a discussão das características e aspectos físicos do espaço geográfico. Sabendo que a este é um conhecimento cotidiano e que deve ser ensinado desde a infância, o presente trabalho tem como objetivo analisar a abordagem metodológica de oficinas pedagógicas no ensino das temáticas físico-naturais da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, nos aportamos teoricamente em autores como Afonso (2015), Morais (2011) e Straforini (2004). Para o desenvolvimento da pesquisa, apostamos na metodologia da pesquisa-ação que se preocupa em identificar e resolver problemas coletivos bem como, de aprendizagem dos atores e pesquisadores envolvidos. Assim, foram desenvolvidas 4 oficinas pedagógicas com a turma do 4º ano do Centro Educacional Santa Cecília, localizada no município de Sapé - PB, com foco na produção de recursos didáticos para o estudo das temáticas físico-naturais da Geografia. Como resultados, destacamos que esta abordagem metodológica torna o processo de ensino mais dinâmico e desenvolvendo nos alunos uma postura ativa de protagonismo estudantil.

**Palavras-chaves:** Geografia escolar. Recursos Didáticos. Ensino fundamental.



## ABSTRACT

School Geography prioritized throughout its trajectory, the discussion of the characteristics and physical aspects of the geographic space. Knowing that this is an everyday knowledge and that it must be taught from childhood, the present work aims to analyze the methodological approach of pedagogical workshops in the teaching of physical-natural themes of Geography in the early years of elementary school. To this end, we theoretically support authors such as Afonso (2015), Morais (2011) and Straforini (2004). For the development of the research, we bet on the methodology of action research that is concerned with identifying and solving collective problems as well as the learning of the actors and researchers involved. Thus, 4 pedagogical workshops were developed with the 4th year class of Centro Educacional Santa Cecília, located in the city of Sapé - PB, focusing on the production of didactic resources for the study of physical and natural themes of Geography. As a result, we emphasize that this methodological approach makes the teaching process more dynamic and develops in students an active stance of student protagonism.

**Keywords:** School geography. Didactic resources. Elementary School.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 -</b>	Realização da atividade meu lugar no mundo.....	25
<b>Figura 2 -</b>	Confecção dos quebra-cabeças.....	26
<b>Figura 3 -</b>	Construção das formas de relevos.....	27
<b>Figura 4 -</b>	Divisão das formas de relevos.....	27
<b>Figura 5 -</b>	Formas de relevos finalizadas.....	27
<b>Figura 6 -</b>	Confecção das placas de identificação.....	29
<b>Figura 7 -</b>	Jogo Memorização das águas.....	29
<b>Figura 8 -</b>	Construindo maquetes sobre os tipos de vegetações no Brasil.....	30
<b>Figura 9 -</b>	Construindo maquetes sobre os tipos de vegetações no Brasil.....	30
<b>Figura 10 -</b>	Construindo maquetes sobre os tipos de vegetações no Brasil.....	30
<b>Figura 11 -</b>	Construindo maquetes sobre os tipos de vegetações no Brasil.....	31
<b>Figura 12 -</b>	Construindo maquetes sobre os tipos de vegetações no Brasil.....	31
<b>Figura 13 -</b>	Construindo maquetes sobre os tipos de vegetações no Brasil.....	31
<b>Figura 14 -</b>	A floresta Amazônica e o desmatamento.....	31
<b>Figura 15 -</b>	A floresta Amazônica e o desmatamento.....	31
<b>Figura 16 -</b>	Exposição de recursos didáticos.....	33
<b>Figura 17 -</b>	Exposição de recursos didáticos.....	33
<b>Figura 18 -</b>	Exposição de recursos didáticos.....	33
<b>Figura 19 -</b>	Exposição de recursos didáticos.....	33

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A PRÁTICA DOS TEMAS FÍSICO-NATURAIS.....</b>	<b>14</b>
2.1	AS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS E A GEOGRAFIA ESCOLAR.....	14
2.2	A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	17
2.3	OFICINA PEDAGÓGICA COMO PRÁTICA DE ENSINO LÚDICA.....	20
<b>3</b>	<b>OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO PRÁTICA LÚDICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM GEOGRAFIA.....</b>	<b>23</b>
3.1	CONHECENDO AS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS DA GEOGRAFIA ATRAVÉS DE OFICINAIS PEDAGÓGICAS.....	23
3.1.1	OFICINA MEU LUGAR NO MUNDO.....	24
3.1.2	OFICINA CONSTRUINDO O RELEVO.....	26
3.1.3	OFICINA ESTUDANDO AS ÁGUAS DA PARAÍBA.....	28
3.1.4	OFICINA VEGETAÇÃO E IMPACTOS AMBIENTAIS.....	29
3.1.5	EXPOSIÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS CONFECCIONADOS NAS OFICINAS.....	32
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Geografia como disciplina escolar, ao longo do tempo no Brasil, teve o seu ponto inicial no século XIX, e teve como seu público-alvo a camada da elite brasileira, com o objetivo meramente político, em destinar os educandos para cargos de fins políticos (CAVALCANTI,1998). Posteriormente no ano de 1900, a Geografia se firmou como disciplina escolar em uma grande parcela do território brasileiro. O ensino de Geografia foi se construindo, ao longo do tempo, sendo o resultado de um movimento complexo da sociedade, influenciado pela relação econômica, política, social e cultural (BRASIL, 1998).

Assim a Geografia foi sendo modelada, tornando-se uma rica e vasta área, que tem como o objetivo de ensino, a formação do pensamento de mundo do educando. A Geografia escolar tem uma pluralidade e singularidade, que assume um papel relevante na formação dos sujeitos. Santos e Santos (2017) relatam que a Geografia está presente no cotidiano, e a ciência geográfica faz com que conseguimos ampliar o conhecimento da criança com noções próprias relacionadas a categorias e conceitos geográficos.

A Geografia tem uma grande importância no desenvolvimento do educando, pois está relacionada com o que está ao seu redor como; lugar, paisagem, território e espaço. Ao citar esses aspectos, já se vem à mente as temáticas físicos-naturais da Geografia, e as mesmas quando trabalhadas nos anos iniciais do ensino fundamental, nem sempre são bem aceitas por parte dos educandos, pois o nível conceitual e a forma descritiva como estas são muitas vezes ministradas, acaba se tornado enfadonha. Dessa forma, Pinheiro, Santos e Ribeiro Filho (2013, p. 28) afirmam que “a situação de crise pela qual o ensino de Geografia passa, requer esforços e inovações para superar o delicado quadro que envolve os aspectos didáticos-pedagógicos dessa disciplina escolar.”

A partir dessa reflexão e o levantamento prévio sobre o entendimento dos estudantes do 4º ano do Centro Educacional Santa Cecília (CESC), localizado no município de Sapé / PB, no que se refere aos conteúdos físico-naturais da Geografia em seu cotidiano, diagnosticamos como problemática a falta de interesse destes na aprendizagem destes temas. A escolha da turma como recorte empírico de pesquisa, se justifica na atuação enquanto docente desta, e da inquietação provocada mediante a pouca abertura por parte dos alunos quando o conteúdo ministrado se tratava das temáticas físicos-naturais da Geografia.

Partindo deste pressuposto, no pautamos na proposta metodológica da pesquisa-ação na tentativa de ofertar soluções para a situação-problema diagnosticada. Segundo Thiollent (2011), no atual contexto em que vivemos, marcado por transformações rápidas, repentinas e com ampla diversidade de iniciativas sociais, a aplicação da pesquisa-ação permanece sendo muito solicitada como forma de identificar e resolver problemas coletivos bem como, de aprendizagem dos atores e pesquisadores envolvidos.

Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo analisar a abordagem metodológica de oficinas pedagógicas no ensino das temáticas físico-naturais da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, partimos inicialmente de um levantamento bibliográfico com um suporte literário direcionado ao tema do trabalho, utilizando-se de artigos, sites da internet, teses, monografias, com o objetivo de obter a maior quantidade de informações sobre o tema discutido. Com base na observação de casos particulares, buscamos entender a relação entre eles, utilizando uma abordagem sistemática. Por fim, desenvolvemos uma proposta de intervenção pedagógica que se apoiou na realização de 4 oficinas didáticas com produção e instrumentação de recursos didáticos, realizadas entre 11 de Abril à 10 de Junho de 2022.

As oficinas pedagógicas tiveram como ponto de partida desenvolver atividades e material didático para atrair a atenção dos alunos, permitindo que os alunos adquirissem o conhecimento de forma prazerosa, que as aulas ficassem mais atrativas, dinâmicas e participativas. Desse modo, esta pesquisa se mostra relevante e vem a contribuir com as discussões da Geografia escolar na fase dos anos iniciais do ensino fundamental.

## **2 A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A PRÁTICA DIDÁTICA DOS TEMAS FÍSICOS NATURAIS**

Neste tópico tratamos os temas e autores que balizam nosso referencial teórico, destacando a importância do que se convencionou chamar Geografia física, e aqui denominamos de temáticas-físico naturais, em uma perspectiva histórica, seu caráter prático no ensino escolar e a necessidade de uma aproximação destas com a realidade cotidiana dos alunos, especialmente quando se refere aos anos iniciais do ensino fundamental.

### **2.1 AS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS E A GEOGRAFIA ESCOLAR**

Segundo Furrin (2012), a Geografia, ao longo de sua trajetória, privilegiou a temática ambientalista em suas discussões, pelo fato de esta ciência tratar, dentre outros, do estudo da paisagem. Sendo assim, a autora afirma que o ambientalismo sempre esteve presente nas análises geográficas e o conhecimento da natureza.

No século XIX, a Geografia era entendida como o estudo da Terra como habitat do homem (OLIVEIRA, DIAS e DUARTE, 2014), uma visão fragmentária, sendo seu ensino escolar superficial baseado em nomenclaturas e memorização de acidentes geográficos. Se “apresentavam muitos dados, como por exemplo, a altura de um pico ou a extensão de um rio, como se isso fosse permanente, sem se aprofundar no porquê o pico possuía essa altura, nem porque o rio tem esta extensão e qual a importância desse rio etc. (REGO, 2018, p. 22).

No Brasil, a Geografia escolar desde sua institucionalização no Colégio Pedro II em 1836 (ROCHA, 1996) se caracterizava por um ensino mnemônico como o descrito anteriormente. Este quadro vem a mudar em meados da década de 1920 e mais efetivamente na década de 1930 com a inserção dos ideais da Escola Nova na educação brasileira (ALBUQUERQUE, 2011; DIAS, 2013). Nesse período, os temas da Geografia física ganham maior expressividade, uma vez que era necessário “se ter um conhecimento maior do território e assim despertar um sentimento patriótico nos alunos” (REGO, 2018, p. 23).

Para Delgado de Carvalho, professor que se destacou no período em questão, na luta para implementação de uma Geografia de orientação moderna, que não mais se pautasse na descrição densa dos conteúdos e nas numerosas discussões da Geografia de

outros países (FERREIRA, 2012), era necessário que os estudos desta disciplina partissem da fisiografia, ou seja, da Geografia física elementar, e ainda, superar o caráter descritivo e correlacionar os conteúdos, partindo de elementos mais próximos da realidade do aluno. Para ele “a geographia physica não necessita o emprego de palavras difíceis. Não há fenômeno que não possa ser explicado de modo simples, elementar” (CARVALHO, 1925, p. 20). Segundo Dias (2021, p. 48):

Vale salientar que a orientação moderna da Geografia escolar, baseando-se no movimento Escola Nova, buscou inaugurar o “ensino de geografia por práticas” especificamente associadas às temáticas da natureza, cujo grande expoente foi a obra *Práticas de Geographia* (1930), de Fernando Antônio Raja Gabaglia, um livro para o ensino da geografia física que traduz essa prática em termos de demonstrações concretas e experiências.

Apesar de não ser nosso objetivo neste trabalho tratar da obra mencionada, *Práticas de Geografia* (1930) de Raja Gabaglia, é importante destacar aqui que a preocupação com um caráter do ensino a partir da aprendizagem por recursos didáticos não é de hoje e ainda se faz importante, principalmente, no que se refere ao ensino das temáticas físicas da Geografia.

Após estes breves apontamentos históricos, podemos perceber que “os conteúdos e conceitos relativos às dinâmicas físico-naturais são imprescindíveis ao êxito das expectativas de aprendizagem no que se refere à Geografia escolar” (CUNHA, 2018, p. 15). Os conceitos físico-naturais da Geografia têm uma relação direta com as paisagens que cercam os alunos, podendo estes observar cotidianamente diferentes elementos físicos que podem ser abordados em sala de aula. Quando o professor for apresentar um assunto como vegetação, o discente poderá citar a diferença entre a vegetação presente em seu município e a vegetação encontrada em uma praia que o mesmo visitou. Ou em um assunto como relevo, o discente poderá descrever onde ele observou determinadas formas de relevo.

Sendo assim, as temáticas físico-naturais estão presentes em todas as paisagens, e o docente deve despertar no aluno, esse olhar geográfico, para que os mesmos possam identificar os aspectos quando observarem, e não só memorizar os conceitos apresentados no livro didático. Os estudos das temáticas físico-naturais têm como base a estruturação, o funcionamento e as mudanças ocorridas nas paisagens, que são as relações dos elementos físicos e naturais, com a interação com os seres humanos, ocasionando nas diversidades ambientais (ARAÚJO, DINIZ e DINIZ, 2019). Tais estudos apontam a

existência de diversos componentes naturais que foram submetidos às interferências humanas.

As temáticas físico-naturais na Geografia dão destaque para os conteúdos que tratam dos componentes naturais das paisagens como: solo, relevo, vegetação, clima e hidrografia, que compreende a origem e o desenvolvimento dos sistemas ambientais. Sendo assim, Morais (2011, p. 196) afirma:

O papel que a escola vem assumindo na formação do cidadão, partindo do ensino das temáticas físico-naturais do espaço geográfico, em especial, quanto aos temas relevo, rochas e solos. O processo de ensino e aprendizagem que se realiza na instituição escolar, fundamentado nos conhecimentos científicos, deve acompanhar os sujeitos desse conhecimento em seu cotidiano, pois não se separa o sujeito do objeto do conhecimento.

Nesse sentido, Louzada, e Frota Filho (2017, p. 83) acrescentam:

[...] no atual sistema de ensino brasileiro, no qual o importante é decorar nomes de rios, planaltos, planícies, cidades e países e não compreender e entender as múltiplas relações existentes como é a função da Geografia, que é conhecer o mundo em todas as suas múltiplas faces, dinâmicas e relações físicas e humanas.

Portanto, não se trata apenas de conceituar planalto, planície e depressão, como já salientava Delgado de Carvalho em 1925, mas de interpretar as dinâmicas dos elementos naturais que são interligados e sua íntima relação com ação humana, que formam diferentes paisagens. Como afirmam Araújo, Diniz e Diniz (2019), na atualidade o livro didático é um dos materiais utilizados para o planejamento de aulas sobre as temáticas físico-naturais. E para completar esse pensamento, Morais (2014) relata que na maioria dos livros didáticos, os conteúdos físico-naturais da Geografia, não se relacionam com o cotidiano do aluno. Dessa forma, é possível observar que há uma problemática em torno do ensino das temáticas físico-naturais na Geografia.

A Geografia tem um importante papel no processo de ensino-aprendizagem das temáticas físico-naturais, pois seu objeto de estudo se dá na relação natureza-sociedade e dessa forma, cada indivíduo, tem um poder questionador sobre o que está acontecendo ao seu redor. Nesse sentido Cunha (2018, p. 7) afirma:

Os conteúdos são importantes, pois, fornecem elementos básicos mínimos à compreensão da realidade, e numa perspectiva geográfica, da própria espacialidade dos fenômenos e objetos. Embora os alunos sempre apresentem uma visão de mundo ainda que sincrética e baseada no senso comum, cabe à escola enquanto instituição que se destina a promover educação, superar essa visão inicial e avançar na construção de conhecimentos científicos a partir inclusive desta bagagem prévia.



Sendo assim, o ensino das temáticas físico-naturais na Geografia deve estar diretamente ligado ao cotidiano do educando, para que dessa forma as problemáticas que surgem em torno dessas temáticas, possam ser solucionadas da melhor forma, pois os questionamentos que os educandos têm em torno destas, e a forma que são apresentadas por vezes, a partir da memorização de nomenclaturas, estes conteúdos passam a não ter relação com a sua vivência. Com isso, a disciplina Geografia acaba não interessando aos educandos, com o pensamento que não precisará da mesma no futuro. Por esse motivo é importante pensar em uma Geografia que esteja ligada a vivência dos educandos e que dê prazer aos mesmos em aprendê-la.

Desta forma, no ensino da Geografia, é relevante que o professor utilize instrumentos que levem os educandos a desenvolver a capacidade de transformação que os mesmos têm com o mundo, pois “ao tratar das questões relacionadas aos elementos e processos físico-naturais e suas interações com as sociedades, nem sempre o professor de Geografia se dá conta das diversas concepções de Natureza e a qual delas seu discurso se aproxima.” (AFONSO, 2015, p. 156).

O ensino das temáticas físico-naturais é importante para que os educandos compreendam a relação natureza-sociedade, mas também para que os mesmos tenham um olhar crítico sobre os problemas socioambientais que cercam essas temáticas. Sendo assim, trabalhar estas temáticas de forma significativa se faz necessário desde os primeiros anos de escolarização, nesse caso específico, nos anos iniciais do ensino fundamental.

## 2.2 A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum - BNCC (2018), o ensino fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica (1º ao 9º ano), e atende estudantes entre 6 e 14 anos. Se divide em duas fases, denominadas de anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano). Nesta fase de ensino os estudantes passam por uma progressão de conhecimento adquirida no ensino infantil e têm contato com um professor responsável por ministrar todas as disciplinas.

Quando se trata dos anos iniciais do ensino fundamental, logo se vem à mente, que o principal foco dessas séries são a leitura e a escrita, e na maioria das vezes conteúdos da Geografia, não são devidamente explorados. Desta forma, aprender Geografia nestas

séries, “é um meio de enriquecer o processo de alfabetização porque é no espaço geográfico que as crianças têm suas múltiplas possibilidades de realidade.” (STRAFORINI, 2004, p. 120). Através da alfabetização geográfica ou espacial, se dá para a criança a “construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaboradas dinamicamente pelas sociedades”. (CASTROGIOVANNI, 2014, p. 11).

Sendo assim, através da Geografia as crianças constroem a noção de espaço, como o caminho de casa para a escola, as diferentes paisagens que elas podem analisar em uma viagem, a variação climática que existe no decorrer do ano, e como as paisagens se modificam no decorrer desse processo. “É no espaço geográfico que as crianças buscam e encontram os símbolos e os seus significados” (STRAFORINI, 2004, p.120). Para Pontuschka, Paganeli e Cacete (2007, p. 294):

As crianças, como andarilhos e viajantes, realizam mental ou geograficamente trajetos de um caminho a seguir. São capazes de apresentar, por meio da fala ou de uma escrita figurativa, o traçado desse roteiro com algumas referências básicas (uma casa, uma árvore, uma elevação etc.)

Sendo assim, Santos e Santos (2017, p. 30) afirmam que “na educação escolar das crianças as atividades de ensino de Geografia são importantes para que as crianças comecem a conhecer e interagir com noções de representação e orientações do espaço e tempo em que elas estão inseridas”. Assim, a Geografia como disciplina escolar, exerce grande contribuição na formação básica.

Os conteúdos da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental permitem que os educandos os relacionem como parte da sua vida. Dessa forma, o ensino de Geografia possibilita a formação de cidadãos que se posicionem de forma crítica perante a sociedade, o espaço geográfico, e os acontecimentos existentes nela. Por esse motivo é fundamental que os conceitos geográficos trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental tenham como ponto inicial a vivência do educando.

As crianças são seres repletos de curiosidades, então no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, cabe ao professor provocar no seu educando o pensamento questionador que esta disciplina busca. Sendo assim, Lopes Neto, Santos e Oliveira (2019, p. 214) afirmam:

Os alunos na atualidade são atraídos por diversos meios que englobam o espaço em que eles estão inseridos, dessa forma cabe ao professor inovar e também compreender que será relevante para os alunos aquilo que seja atrativo e que traga significado para sua vida na situação concreta. Assim, o professor

deve instigar o olhar dos alunos dos anos iniciais, uma vez que convivem diariamente com paisagens diferentes, olhares diferentes e para eles tudo é novidade. Estes alunos também possuem uma bagagem diversa sobre o mundo principalmente ao espaço em que estão inseridos, dessa maneira cabe ao professor levar em consideração o conhecimento prévio trazido pelos alunos.

Para instigar o conhecimento geográfico nos educandos nos anos iniciais é preciso que o professor use recursos didáticos atrativos. Atualmente são inúmeros os recursos disponíveis, é possível trabalhar desde um mapa impresso até imagens de satélites que mostrem um determinado espaço. A partir de recursos ou linguagens didáticas, a compreensão do educando se dará de maneira significativa.

Nesse sentido, as práticas de ensino com abordagem lúdica têm um significativo impacto na aprendizagem das crianças, pois trazem para elas um prazer em construir seu próprio conhecimento, fazendo delas protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Para Vigotsky (1989 *apud* PINHEIRO, SANTOS e RIBEIRO FILHO, 2013, p. 28), “as crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias, surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”.

Os jogos e as brincadeiras estão presentes na vivência das crianças, e não poderiam ficar de fora no ambiente escolar. Nas atividades lúdicas, os educandos aprendem a lidar com o mundo real, seguindo regras, desenvolvendo o pensamento sobre a temática abordada. E na Geografia, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, não poderia deixar de incluir atividades lúdicas, pois através dessas atividades as crianças podem desenvolver as noções de representação, espaço e tempo, assim desenvolvendo o cognitivo.

Conforme, Santos e Santos (2017, p. 33):

Trabalhar Geografia com atividades lúdicas proporciona o prazer em querer aprender, ao passo que ajuda no desenvolvimento cognitivo e motor dos educandos. A utilização do lúdico como recurso pedagógico no ensino e aprendizagem da Geografia é fundamental para desencadear prazeres, inclusive se a atividade se relaciona com o seu cotidiano vivido, que pode contribuir para que as aulas sejam dinâmicas e que o/a aluno/a queira participar.

Dessa forma, é importante criar atividades, que provoquem nas crianças, a ânsia de criar sentidos novos para a aprendizagem, por meio das descobertas, criações, inovações e produção de novos conhecimentos, associando ao seu cotidiano. Abranger o aluno a uma Geografia que ele esteja familiarizado, dando a oportunidade de relacionar os conteúdos a sua vida.

As atividades lúdicas estão prescritas nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), nos Referenciais Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), pois essas atividades agregam para o processo, de responsabilidade, discernimento, e aprendizagem do conteúdo.

Mas o lúdico não é só brincar ou jogar, e sim a ligação dos mesmos aos conteúdos que promovam o conhecimento, é o desenvolvimento da criança através do aprender e agir, é ter a curiosidade estimulada, é adquirir iniciativa e autoconfiança, e inúmeras descrições além das citadas (LOPES NETO, SANTOS e OLIVEIRA, 2019). Algumas dificuldades encontradas nos anos iniciais no ensino de Geografia, por parte dos educandos, é a realidade com o tempo e o espaço, dessa forma o uso de recursos metodológicos lúdicos, podem auxiliar nessa problemática. No entanto, é preciso salientar que:

[...] o recurso metodológico não “faz mágica”, embora seja capaz de prender a atenção do aluno. Essa atenção é momentânea e sem frutos duradouros. É o professor que deve mobilizá-lo para o conhecimento. Depois dessa mobilização, cabe ainda ao educador orientar a construção do conhecimento e a expressão de sua síntese (FANTIN, TAUSCHEK e NEVES, 2013, p. 150).

Deste modo, é necessário que o professor seja mediador do processo de aprendizagem e garanta aos estudantes um conhecimento crítico. Dessa forma é preciso refletir sobre seus métodos, assim favorecendo aos seus educandos um ensino de Geografia, que proporcione aos mesmos desenvolver o pensamento crítico sobre o espaço ao seu redor de forma lúdica e atrativa.

Diante do exposto, acreditamos que a estratégia metodológica que se pauta na realização de oficinas pedagógicas se adequa a realidade dos estudantes na fase inicial do ensino fundamental, estimulando-os a uma aprendizagem mais significativa, crítica e criativa.

### 2.3 OFICINA PEDAGÓGICA COMO PRÁTICA DE ENSINO LÚDICA

As oficinas pedagógicas são uma modalidade de processo educativo, que permitem uma aprendizagem significativa. Segundo Vieira e Valquind (2002 *apud* SOUZA, 2016, p. 2) a oficina se caracteriza como sendo “um sistema de ensino-

aprendizagem que abre novas possibilidades quanto à troca de relações, funções, papéis entre educadores e educandos”.

A oficina pedagógica tem como objetivo adquirir saberes, e usa o sujeito como objeto de estudo. As atividades práticas têm um teor pedagógico que proporcionam a interação sobre a teoria e a prática, e as oficinas pedagógicas possibilitam a integração dos estudantes, para que se coloque no lugar do outro, enriqueça seus argumentos para defender seu ponto de vista, desenvolva diferentes competências e habilidades em várias áreas, como propõe a BNCC (BRASIL, 2018).

Nas oficinas pedagógicas a aprendizagem é de forma livre e dinâmica, dessa forma as crianças podem aprender competências para desenvolver a percepção visual, formas de expressões e comunicações, organização do tempo, e autoliderança. As oficinas devem ser um espaço de diálogo, em que se possa achar um ponto em comum para que todos os educandos venham a participar. Como afirma Souza (2016, p. 21):

Embora a oficina pedagógica, tal como qualquer outra atividade prática, tenha a capacidade de promover o interesse dos alunos, devemos nos atentar a fatores oriundos de cada aluno enquanto ser social. Cada aluno possui suas especificidades, crenças e desejos, e isso influencia e representa sua identidade pessoal enquanto pessoa.

O foco das oficinas é construir coletivamente o conhecimento, levando em consideração a vivência e o diálogo, para solucionar a problemática existente de maneira prazerosa, dinâmica, é que possibilite a inovação na construção do conhecimento (SANTOS, 2016). As reflexões que as oficinas permitem trazer para os alunos, são essenciais para desenvolver experiências enriquecedoras através do que será tratado nas mesmas. Além de tirar os educandos da rotina escolar, cheia de conteúdo para ser absorvido, as oficinas pedagógicas têm o caráter de formar cidadãos críticos (SOUZA, 2016), pois as mesmas se tratam de um espaço de diálogo baseado em uma aprendizagem ativa.

Na Geografia escolar é importante o uso de oficinas pedagógicas, pois auxiliam no processo de ensino-aprendizagem em diferentes temas, através da construção de recursos didáticos. As oficinas irão auxiliar os alunos na construção do seu próprio conhecimento, pois os mesmos estarão construindo e utilizando recursos que, por vezes, eles mesmos produziram. Para Santos (2016, p. 1414):

Embora haja carência de equipamentos nas escolas, sabemos que o uso de recursos didáticos para além dos tradicionais na ciência geográfica auxilia no processo de ensino-aprendizagem do aluno, pois se torna possível ultrapassar

as barreiras da geografia mais analítica interpretativa voltada apenas para a descrição de fatores, para a formação do aluno mais crítico, visto as constantes mudanças geradas pelo modo de produção capitalista que vem ocorrendo na sociedade, mudanças essas que vem cada vez mais deteriorando o meio ambiente.

No ensino da Geografia é compreensível que as oficinas pedagógicas contribuam de maneira significativa, pois dão aos educandos a oportunidade de conhecer a Geografia de forma diferenciada, usando a teoria e a prática na realidade do seu dia a dia, em uma relação ente o pensar e o fazer. Como Fantin, Tauschek e Neves (2013, p. 139) citam, “o aluno deve ter oportunidade de pensar, refletir, elaborar perguntas e problematizar o objeto de estudo. Para tanto, precisa estabelecer relação com esses objetos, por meio da pesquisa e do diálogo”.

Desenvolver oficinas pedagógicas no ensino de Geografia requer empenho para que o processo seja significativo para os educandos, não fazer só para sair da rotina escolar, mas sim com a finalidade de atrelar o conhecimento a essa metodologia, e dessa forma sanar as problemáticas existentes e construir nos educandos um conhecimento crítico.

Diante do exposto, acreditamos que o trabalho através de oficinas pedagógicas seja uma escolha adequada para o ensino de Geografia nos anos iniciais do fundamental, principalmente, para atrair a atenção dos estudantes para conteúdos eu priorizem as temáticas físico-naturais, que por vezes são encaradas como desinteressantes e distante da realidade vivida.

### **3 OFICINAIS PEDAGÓGICAS COMO PRÁTICA LÚDICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM GEOGRAFIA**

Neste tópico apresentamos os resultados de oficinas pedagógicas realizadas com os alunos do 4º ano do ensino fundamental do Centro Educacional Santa Cecília, localizada no município de Sapé-PB. A escola na qual a pesquisa foi realizada, foi escolhida, por estar como docente da mesma, e pela inquietação a partir da problemática existente. A instituição citada, faz parte da rede particular de ensino do município há 17 anos, caracterizada por uma escola de porte pequeno, com quatro salas, funcionando com as turmas de maternal ao 5º ano, nos horários matutino e vespertino. A turma do 4º ano onde foi realizado o corte empírico, é composta por nove alunos, que estão matriculados no turno da manhã. No total, foram realizadas 4 oficinas didáticas, em que cada uma priorizou uma temática físico-natural da Geografia correspondente ao nível de ensino dos estudantes.

As oficinas realizadas, aconteceram no período de um bimestre que ocorreu de 11 de abril a 10 de junho de 2022, dívidas em 4 oficinas que tiveram a duração de 2 semanas cada uma. Como toda atividade educativa, a oficina pedagógica requer um planejamento, assim, no primeiro momento foi escolhida a questão foco, após observar a realidade escolar e identificar qual a problemática que precisa ser resolvida.

Para o início de cada oficina foi definido o tema de acordo com o conteúdo posto pela grade curricular da série em questão. Como citado anteriormente, o público-alvo das oficinas foram os alunos do 4º ano do ensino fundamental do Centro Educacional Santa Cecília, totalizando no número de 9 participantes. As estratégias metodológicas utilizadas foram abordadas de forma específica para cada oficina, apresentada posteriormente.

#### **3.1 CONHECENDO AS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS DA GEOGRAFIA ATRAVÉS DE OFICINAS PEDAGÓGICAS**

Quando se fala de oficinas pedagógicas, rapidamente vem à mente algo que será relacionado aos professores, e muitas oficinas pedagógicas têm esse propósito, de trabalhar didáticas com os professores (MÜTSCHLE e GONSALES FILHO, 1998). Mas o contexto de oficinas pedagógicas que será apresentado neste trabalho, tem o objetivo de incluir diretamente o aluno na construção do seu conhecimento, desse modo

as oficinas apresentadas aqui, terão o aluno como protagonista e pesquisador de cada oficina realizada.

Como cita Santos (2016, p.1413)

No ensino de Geografia, é perceptível que as oficinas pedagógicas contribuem significativamente para o processo de ensino- aprendizagem em diversos temas, principalmente através da construção de recursos didáticos como mapas, croquis, ilustrações, de textos, dentre outros que a posteriori servirá como fonte de aprendizagem.

Sendo assim, as oficinas pedagógicas têm como uma de suas propostas a construção de materiais didáticos, e quando essa construção tem o aluno como agente ativo, o processo se torna mais significativo, pois cada aluno estará construindo o material que será utilizado para seu próprio conhecimento. Dessa forma, o aluno não será mero telespectador, fazendo-o se sentir ativo no processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo das oficinas pedagógicas propostas, foi aguçar o interesse dos estudantes para as temáticas físico-naturais da Geografia, pois anteriormente, pudemos notar nos mesmos um certo desinteresse quanto a estes temas em sala de aula. Por vezes, os alunos relatavam que essas temáticas da Geografia eram chatas, tinham muitos conceitos que não conseguiam entender. Através desse diagnóstico, nos dispusemos a pensar estratégias metodológicas que abordassem esses temas ou conteúdos de forma mais dinâmica e atrativa, estimulando a curiosidade e interesse deles. Nesse contexto, a abordagem mais adequada se mostrou a realização de oficinas pedagógicas para tratar conteúdos e conceitos referentes as temáticas físico-naturais da Geografia de uma forma lúdica, e também que os estudantes pudessem participar de forma ativa do processo criativo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, as oficinas foram planejadas como forma de aproximar os conteúdos da realidade cotidiana dos alunos e que estes pudessem confeccionar recursos didáticos, e assim construir seu conhecimento. Esta estratégia oportunizou momentos de diálogo, debates e, evidentemente, produção de recursos pedagógicos.

### 3.1.1 OFICINA MEU LUGAR NO MUNDO

A primeira oficina realizada, tratou como conteúdo a divisão do território brasileiro, selecionado com o propósito de apresentar as características físico-naturais da extensão territorial do nosso país. Ao apresentar aos alunos como está dividido o território brasileiro, tratamos de explicar que nosso lugar faz parte deste território, e assim demos



destaque à topofilia, ou seja, o sentimento de pertencimento que cada um tem com seu lugar de origem. Assim, apresentamos um vídeo aos alunos que retratava uma viagem pelo Planeta Terra até a escola onde eles estudam, através da ferramenta digital Google Earth.

Após a apresentação do vídeo, foi iniciado um debate em que os alunos foram questionados sobre a localização do seu lugar no mundo. As respostas indicavam “a casa”, “o Brasil”, “a Paraíba”, “a cidade Sapé”. Em seguida, propomos que cada aluno indicasse seu lugar de vivência através da elaboração de um desenho (Figura 1), seguindo a mesma viagem que eles puderam assistir no vídeo, destacando o Planeta Terra, o continente americano, principalmente a América do sul, o país Brasil, a região Nordeste, o estado da Paraíba, a cidade de Sapé, o bairro, a rua e a sua casa.

**Figura 1-** Realização da atividade meu lugar no mundo



**Fonte:** Acervo e pesquisa (2022).

Esse debate foi levantado para que antes de entender conceitos, como o de território, cada aluno pudesse desenvolver o sentimento de pertencimento, que os mesmos pudessem entender que eles tinham um lugar para chamar de seu.

Para uma melhor compreensão do assunto, os alunos ainda foram estimulados a confeccionar um jogo de quebra-cabeças (Figura 2) se baseando na divisão territorial do Brasil. Para Breda (2018, p. 66) “o uso de jogos como estratégia didática para o processo de ensino-aprendizagem é muito utilizado em sala de aula, pois permite o despertar da curiosidade e instiga a vontade de aprender de forma prazerosa”.

**Figura 2** - Confeção do quebra-cabeças



**Fonte:** Acervo de pesquisa (2022).

A partir deste momento, indagamos sobre o entendimento dos alunos em relação ao que estava sendo trabalhado como conteúdo, e os mesmos identificaram que o mapa que eles estavam confeccionando como quebra-cabeças, se relacionava ao já tinham visto anteriormente, as divisões regionais e os estados do Brasil. Enquanto iam confeccionando seu quebra-cabeças, os alunos expressavam sobre as diferenças de cada região ou estado, e identificavam para qual desses já tinham viajado. Este foi um significativo para construção do conhecimento sobre o assunto abordado, que serviu de subsídio para os assuntos que viriam a ser trabalhados posteriormente.

### 3.1.2 OFICINA CONSTRUINDO O RELEVO

A segunda oficina foi idealizada para a temática relevo, um conteúdo que acaba se tornando extenso para os alunos, pois apresenta conceitos e muitas nomenclaturas, abordada muitas vezes de forma mnemônica, causando nos alunos a sensação de um conteúdo cansativo. Sendo assim, é importante trazer para a sala de aula formas lúdicas de aprendizagem, pois os discentes têm uma visão da Geografia como uma disciplina “chata” ou “enfadonha” (PIHEIRO, SANTOS e RIBEIRO FILHO, 2013). Os alunos, principalmente no ensino fundamental, gostam de aulas interativas e dinâmicas que os estimulem a aprender na prática.

Seguindo esse pensamento, a segunda oficina planejada intencionou fazer com que o aluno se sentisse mais uma vez protagonista de seu conhecimento. Dessa maneira,

pedimos para que os alunos trouxessem argila para assim produzirem diferentes formas de relevo. Como não foi possível fazê-los observar o relevo a partir do contato direto com o meio, diversas formas foram apresentadas para estes por meio de imagens para que posteriormente pudessem produzir.

Em um primeiro momento, a partir de uma exposição conceitual e contando com recursos de imagens, os alunos foram apresentados ao conteúdo de relevo e as suas formas. Em um segundo momento, realizamos um sorteio no qual cada aluno ficou encarregado com uma forma de relevo para representar em miniatura, usando a argila (Figura 3).

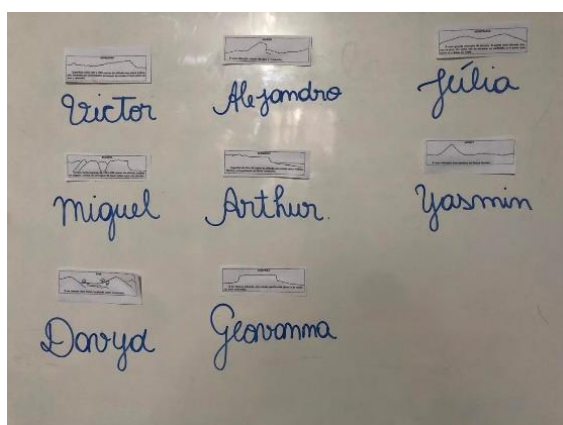
**Figura 3:** Construção das formas de relevo



Fonte: Acervo de pesquisa (2022).

Após esta etapa de produção das formas de relevos (Figuras 4 e 5), foi realizada uma roda de debates, com o objetivo de que eles pudessem dizer quais as formas de relevo eram predominantes no Brasil e na região Nordeste.

**Figura 4:** Divisão das formas de relevos



**Figura 5:** Formas de relevos finalizadas



Fonte: Acervo de pesquisa (2022).

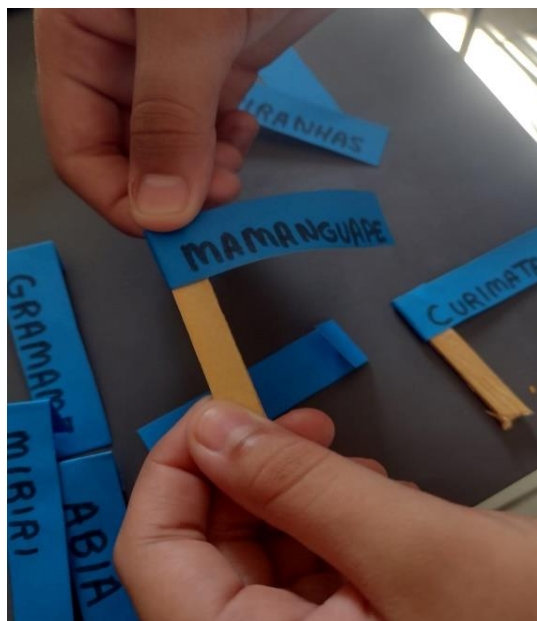
Foi interessante perceber que entre as miniaturas que produziram, os alunos puderam identificar que algumas já foram observadas em alguns lugares que visitaram.

### 3.1.3 OFICINA ESTUDANDO AS ÁGUAS DA PARAÍBA

A terceira oficina teve como temática principal a hidrografia, abordando a formação de bacias e as partes de um rio. Por ser um assunto mais abrangente, com vários temas que também podem ser abordados, destacamos as bacias hidrográficas do estado da Paraíba. Na ocasião, também proporcionamos o debate sobre a poluição das águas.

A hidrografia trabalhada no 4º ano do ensino fundamental, tem como característica envolver os recursos hídricos do território brasileiro como, as bacias hidrográficas, os rios, os lagos e lagoas, destacando-os de maneira superficial e conceitual. Dessa maneira, para desenvolver uma oficina que destacasse elementos que estivessem presentes na vida dos educandos, tratamos as bacias hidrográficas da Paraíba e, para trazer uma abordagem lúdica, utilizamos, além do mapa que destacava das bacias hidrográficas do estado, um jogo que nomeamos como “Memorização das Águas”.

O jogo foi idealizado e confeccionado pelos alunos, que construíram placas de identificação das bacias (Figura 6). Este jogo teve como objetivo identificar as bacias hidrográficas no mapa, a legenda ficava descoberta por cinco minutos e eles iam tentando memorizar onde se localizava cada bacia (Figura 7). As placas de identificação serviam para sinalizar onde estavam localizadas as bacias hidrográficas, atribuindo o devido nome a cada uma. O jogo não continha um vencedor, mas despertava nos alunos a vontade de acertar tudo e assim poderem comemorar juntos.

**Figura 6:** Confeção das placas de identificação.**Figura 7:** Jogo Memorização das Águas.

Fonte: Acervo de pesquisa (2022).

O jogo foi trabalhado mais como uma maneira prazerosa de assimilar os conceitos anteriormente ministrados, pois através do jogo os alunos puderam identificar que existem bacias hidrográficas e rios próximos onde eles vivem. Os alunos assimilaram que algumas bacias hidrográficas na Paraíba, possuem nomes de praias que eles já visitaram ou mesmo que eles já tinham ouvido falar.

Nesse ensino, tratamos da barragem que está localizada no município que eles residem, Sapé, e da poluição que ocorre por interferência humana nesses recursos hídricos, além de identificar as formas de relevo presentes perto das praias e rios que os mesmos conhecem. Dessa forma um assunto esteve ligado a outro, e os alunos puderam compreender de forma prazerosa a ligação entre os aspectos físico-naturais e a diversidade de contextos que eles se inserem.

### 3.1.4 OFICINA VEGETAÇÃO E IMPACTOS AMBIENTAIS

A quarta oficina, trouxe para o debate assuntos sobre vegetação e impactos ambientais. Essa oficina teve como objetivo direcionar o olhar dos discentes sobre os diferentes tipos de vegetação encontrados no Brasil. Ao longo do semestre os mesmos puderam identificar a diversidade paisagística que o Brasil tem, em cada aspecto físico-

natural que fora apresentado. Dessa forma, propomos para alunos a confecção de maquetes sobre as diferentes vegetações. Conforme Muniz e Silva (2012, p. 66):

As maquetes se apresentam como uma importante ferramenta para o ensino da Geografia, pois simulam uma forma de representação tridimensional do espaço, em grande escala cartográfica que não distorce a realidade. Além disso, propiciam uma identificação do aluno com a realidade demonstrada, uma vez que trabalham com imagens icônicas, ou seja, com símbolos próprios de cada cultura, utilizados para representar os elementos contidos nas maquetes.

As maquetes despertam nos discentes o interesse em retratar o espaço geográfico, de forma que aguça e desperta um conhecimento em recriar um espaço que eles foram apresentados, de forma que os mesmos possam colocar em prática o que foi solicitado, podendo usar sua criatividade e materiais diferentes para produzir o trabalho proposto.

Ao idealizarmos que cada aluno fizesse uma maquete sobre um tipo de vegetação, de imediato surgiu o interesse por parte destes em querer pesquisar e construir o recurso didático da melhor forma, pois relataram que ainda não tinham feito nenhuma maquete desse tipo. Outro ponto de euforia entre os alunos foi saber qual vegetação seria representada por cada um. Como desde a primeira oficina pedagógica destacamos a topofilia para os alunos, muitos desejavam confeccionar uma maquete representando a vegetação da caatinga, por ser predominante no estado da Paraíba. Após a divisão feita através de sorteio, os alunos puderam pesquisar mais sobre o tema, e selecionarem materiais para elaboração de sua maquete. Para tanto, eles poderiam utilizar tanto materiais que estavam disponíveis na escola, quanto materiais que tivessem em casa. A seguir, algumas figuras que retratam as maquetes produzidas:

**Figuras 8, 9, 10, 11, 12 e 13 - Construindo maquetes sobre os tipos de vegetação no Brasil**





**Fonte:** Acervo de pesquisa (2022).

Por ocasião da temática vegetação trabalhada na oficina pedagógica, discutimos sobre impactos que estes ambientes sofrem causados pela ação antrópica. Dessa forma, os alunos também puderam retratar em forma de maquete o desmatamento, problema frequente no Brasil. Assim, enquanto um aluno confeccionava uma maquete retratando determinada vegetação de floresta, outro confeccionava uma maquete que retratando o desmatamento (Figuras 14 e 15).

**Figuras 14 e 15:** A floresta Amazônica e o desmatamento



**Fonte:** Acervo de pesquisa (2022).

Outros pontos foram colocados em pauta, como a poluição das águas relembrando o assunto visto anteriormente, mas também a poluição do solo. É importante frisar que nesta discussão, os alunos destacaram com ênfase a contribuição da ação humana nos impactos causados no meio ambiente.

### 3.1.5 EXPOSIÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS CONFECCIONADOS NAS OFICINAS

Após a realização das 4 oficinas pedagógicas na turma do 4º ano do CESC, os alunos realizaram uma exposição dos trabalhos por eles confeccionados. Cada oficina trabalhou diferentes conteúdos e recursos didáticos, no entanto, no geral buscavam destacar habilidades dos alunos com trabalhos manuais e atividades em grupo, sem deixar de ressaltar o protagonismo de cada um. A oralidade também foi trabalhada, dando a voz ativa para que cada aluno se sentisse parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Souza (2016, p. 7):

A interação entre o pensar e o agir requer um conjunto de fatores que irão impulsionar um indivíduo a executar conscientemente uma determinada tarefa, essa é a característica principal de uma oficina pedagógica, pois trata-se de uma forma de construção de conhecimento por meio de uma ação, sem é claro, desconsiderar sua natureza teórica.

Na exposição de recursos didáticos (Figuras 16 e 17), os alunos do 4º ano puderam mostrar para os colegas de outras turmas, os trabalhos que eles mesmo tinham confeccionado. Demonstraram desenvoltura e autonomia ao falar sobre os materiais produzidos, além de relatar como foi a experiência vivenciada durante cada oficina realizada, podendo assim compartilhar conhecimento com os colegas.



**Figuras 16, 17, 18 e 19:** Exposição de recursos didáticos



**Fonte:** Acervo de pesquisa (2022).

As oficinas contribuíram de maneira significativa na aprendizagem dos alunos, que destacaram a ânsia de poder colocar em prática tudo que estava sendo visto na teoria. Nas oficinas foram trabalhados recursos diferentes associados aos conteúdos e conceitos geográficos. Através de mapas, jogos, maquetes etc., os alunos aprimoraram o olhar geográfico e passaram a enxergar as temáticas físico-naturais por outra perspectiva.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As temáticas abordadas no presente trabalho, tiveram relevância significativa para os alunos do 4º ano do ensino fundamental do Centro Educacional Santa Cecília, pois a solução encontrada para a situação problemática diagnosticada teve um resultado satisfatório. O trabalho a partir de oficinas pedagógicas foi uma forma de fortalecer conhecimento, com destaque para as ações práticas, mas não se desvinculando da teoria. A relação entre teoria e prática é sempre um desafio, porém, pode ser vencido. Para que esses desafios sejam superados um dos caminhos possíveis é a construção de oficinas pedagógicas.

As oficinas trouxeram para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental experiências, motivação e, além disso, auxiliaram os mesmos no desenvolvimento e na construção criativa e coletiva do conhecimento. Desse modo, foi possível notar que quando se busca diversificar estratégias metodológicas, o processo de ensino-aprendizagem torna-se atrativo, e dessa forma, surge um novo tipo de interação na sala de aula, que vai além daquele conteúdo baseado apenas na leitura e na exposição oral do professor.

A Geografia como disciplina escolar, tem uma pluralidade significativa de recursos a seu alcance, e muitas das vezes, a mesma não é bem aproveitada, e acaba chegando para os alunos como uma disciplina cansativa e enfadonha. Mas se a Geografia for desbravada em sua pluralidade, buscando demonstrar que a mesma é atrativa, é dinâmica, e pode ser trabalhada dessa forma, além de ser atrativa para o aluno, trará ao professor um resultado satisfatório em seu trabalho.

Assim, concluímos esse trabalho, acreditando na importância de se trabalhar as temáticas físico-naturais no ensino de Geografia a partir de oficinas pedagógicas como uma forma instigar nos alunos a vontade e o prazer pelo conhecimento em questão, despertando o olhar geográfico crítico, e o prazer de estudar algo que faz parte do seu cotidiano, pois cada um é uma peça fundamental no mundo em que vive.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Anice Esteves. **Perspectivas e possibilidades do ensino e da aprendizagem em Geografia Física na Formação de Professores de Geografia**. Tese de Doutorado (Área de Concentração: Planejamento e Gestão Ambiental) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

ALBUQUERQUE, Maria Adailza M. Século de prática de ensino de Geografia: permanências e mudanças. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011.

ARAÚJO, Francisco Hermínio Ramalho.; DINIZ, Eloiza Lima Souza.; DINIZ, Marcos Túlio Mendonça. As temáticas físico-naturais no ensino de Geografia, **Revista Equador (UFPI)**, Piauí, v.8, n. 2, p. 257 - 275, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL03/leis/L9394.htm>. Acessado em: 26 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Brasília MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. p.156

BREDA, Thiara Vichiato. **Jogos geográficos na sala de aula**. Curitiba: Appris, 2018.

CARVALHO, Carlos Miguel Delgado de. **Methodologia do Ensino Geographico**. Petropolis: Typographia das Vozes de Petropolis, 1925.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. (org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 11 – 70.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da, A Geografia escolar e as temáticas físico-naturais na BNCC, **Revista Eletrônica Da Graduação/Pós-Graduação Em Educação UFG/REJ**, Brasília, v.14, n. 2, p. 1-18, 2018

DIAS, Angélica Mara de Lima. **A Revista do Ensino e a Geografia Escolar (1932 – 1942): inovações educacionais na Paraíba**. 181 f. Tese – (Doutorado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2021.

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHEK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do Ensino de Geografia**. Curitiba: interSaberes, 2013. P. 191.

FERREIRA, Joseane Abílio de Souza. **Os exercícios nos livros didáticos de Geografia no Brasil: mudanças e permanências (1980-1930)**. [Dissertação de mestrado] UFPB: João Pessoa, 2012. 147f.

FURRIM, Adenezile de Fátima Reis. **O ensino de Geografia Física no Ensino Médio: qual seu lugar?** [Dissertação de Mestrado] Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. 172f.

GABAGLIA, Raja. **Práticas de Geographia**. (Para uso do Colegio Pedro II e no ensino secundário e normal) Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1930.

LOPES NETO, Sebastião Cipriano; SANTOS, Jacqueline Melo. dos; OLIVEIRA, Júlia Kelly Silva de. **O lúdico como ferramenta metodológica para o ensino de Geografia nas séries iniciais**. VII Semana de Geografia. V. 2, p. 210- 217, 2019.

LOUZADA, Camila de Oliveira; FROTA FILHO, Armando Brito de Metodologia para o ensino de Geografia física, **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v.8, n. 14, p. 75-84, Jan/Abr, 2017.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de, As temáticas físico-naturais nos livros didáticos e no ensino de Geografia, **Revista Brasileira De Educação Em Geografia**, Campinas, v.4, n.8, p. 175-194, Jul/Dez, 2014.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. **As temáticas físico-naturais nos livros didáticos e no ensino de Geografia**, Tese (Pós-Graduação em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 310. 2011.

MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. SILVA, Vlândia da. **A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino aprendizagem da geografia**. Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2009. 2012

OLIVEIRA, Ana Lúcia Rodrigues; DIAS, Liz Cristiane; DUARTE, Tiaraju Salini. **O ensino de Geografia física: proposta de análise do extremo sul do Rio Grande do Sul**; Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia. Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 61-75, out.2014.

PINHEIRO, Igor de Araújo; SANTOS, Valéria de Sousa; RIBEIRO FILHO, Francisco Gomes, **Brincar de Geografia: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem**, **Revista Equador (UFPI)**, Piauí, v.2, n. 2, p. 24-41, Jul/Dez, 2013.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib.; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Ed. Cortez, 2007. P.383.

REGO, Anizabel Costa Duarte do. **A Geografia física e os objetos didáticos na obra Práticas de Gographia**. 40 f. Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba: Campina Grande, 2018.

ROCHA, Genylton Odilon Rego. **A Trajetória da Disciplina Geografia no Currículo Escolar Brasileiro (1837 – 1942)**. 300f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1996.

SANTOS, Ariel Costa dos. Oficinas pedagógicas na construção do conhecimento em Geografia física: Um relato de experiência, **Revista Regne**, Cuiabá, v.2. n especial, p.1412-1417, 2016

SANTOS, Robson de Souza; SANTOS, Laiany Rose Souza, Metodologia para ensinar Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, **REVISTA DE ENSINO DE GEOGRAFIA**, v.8, n.14, p. 28-47, Jan/Jun, 2017.

SOUZA, Valdeci Alexandre de. **Oficinas pedagógicas como estratégia de ensino: uma visão dos futuros professores de ciências naturais**. TCC (Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais), Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina: Planaltina, 2016.

STAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.